



GOSTAR DE POESIA: PROJETO EDUCACIONAL CORA CORALINA
TO LIKE POETRY: EDUCATIONAL PROJECT CORA CORALINA

Nadine Alves Ferreira¹

RESUMO: A realidade das escolas brasileiras hoje é de possuir alunos que não leem e não se interessam por Literatura. O objetivo do projeto educacional realizado em uma escola particular da cidade de Formosa-GO foi de mudar essa realidade e fazer com que os discentes olhassem para a poesia e a literatura não apenas como um conteúdo de prova e, sim como algo capaz de ajudar na construção do ser humano.

Palavras-chave: Poesia; Educação; Leitura; Cora Coralina.

ABSTRACT: The reality of Brazilian schools today is to have students who do not read and are not interested in Literature. The purpose of the educational project carried out at a private school in the city of *Formosa-GO/Brazil* was to change this reality and make the students look at poetry and literature not only as a content of proof but as something capable of assisting in the construction of the human being.

Keywords: Poetry; Education; Reading; *Cora Coralina*

**INTRODUÇÃO: BREVE REFLEXÃO SOBRE O CENÁRIO EDUCACIONAL
BRASILEIRO ATUAL**

Um dos desafios dos professores das áreas de Língua Portuguesa, Literatura e Redação é motivar o aluno a se interessar pela leitura. É evidente que existem estudantes que possuem o hábito de ler e que se envolvem com as obras, tanto as expostas em sala quanto as que lê sem ser orientado pelo seu professor. Entretanto, há os alunos que não têm o costume de ler obras literárias em casa e, ao chegar na escola, não se adaptam a essa nova realidade. Dessa forma, um modo de fazer com que os estudantes leiam e tenham esta atividade como hábito é fazer com que surja o **gosto** pela leitura. Como dito por Zilberman (2008, p. 16-17), a leitura deve ser uma “atividade propiciadora de uma experiência única com o texto literário”.

¹ Estudante do curso de mestrado em Literatura da Universidade de Brasília (PóSLIT/UnB). Graduada em Letras Português e Inglês pela Universidade Estadual de Goiás (UEG). E-mail: nadinefsa@hotmail.com



Como apontado por Tinoco (2010, p. 41), “a escola tem sido um ambiente que desestimula o desejo de ler. Mas, antes de olhar apenas para esse espaço, vale analisar o que está antes dele: o lar”. Como fazer que um aluno tenha prazer pela leitura se os seus pais e/ou familiares próximos não leem? Como incentivar a leitura se o aluno mora em uma casa que não possui um ambiente tranquilo que permita o indivíduo passar longos períodos acompanhado de um livro? Isso é um desafio, pois, o professor, com um olhar especial para o de ensino fundamental anos finais e de ensino médio, terá que ser uma ferramenta de mudança na cultura do estudante.

Além dos problemas domésticos supracitados acima, há outros fatores na esfera familiar que dificultam que o aluno leia diversas obras e, conseqüentemente, goste de ler. Um deles é a falta de acompanhamento por parte dos progenitores ou responsáveis. É de conhecimento geral que existem pais que não sabem ou ignoram o fato que o processo educacional não se dá apenas nos muros da escola. É necessário que a família acompanhe o desenvolvimento do estudante em casa, como, por exemplo, a averiguação da feitura de tarefas e trabalhos escolares, o incentivo à revisão e ao aprofundamento do conteúdo estudado não só no período de avaliações, mas durante todo o ano letivo, entre outros meios para garantir a aprendizagem. Porém, o que é percebido é que os responsáveis por essas crianças e adolescentes ignoram tal fato ou acreditam que o educando terá maturidade suficiente para entender e realizar a importância do estudo doméstico, o que, muitas vezes, não acontece.

Outro desafio enfrentado pela equipe pedagógica em relação aos pais ou responsáveis é a displicência que alguns apresentam em relação aos cancelos e reuniões. É notável que quando surgem tais reuniões há muitos que não comparecem e, o que ocorre às vezes é que os pais dos alunos que precisavam de uma intervenção familiar para tentar solucionar problemas de ensino-aprendizagem não comparecem. Quando isso ocorre, o corpo docente e a coordenação ganham um problema: como tentar ajudar este educando se os pais não comparecem a escola?

Ao tirar o foco dos problemas educacionais causados pela falta de empenho familiar, constata-se que esse não é único causador das dificuldades enfrentadas em sala de aula, entre elas a falta de interesse pela leitura. Um outro possível responsável pelos desafios do processo de ensino-aprendizagem é a equipe gestora e os coordenadores pedagógicos. Há escolas que possuem pessoas de tais setores que buscam compreender e melhorar o processo de aprendizagem dos educandos. Entretanto, é de conhecimento que nem todas as unidades



escolares possuem indivíduos assim. Os motivos que levam tais grupos a terem atitudes que prejudicam o processo educacional são vários, entre eles, motivações financeiras e desejo de economizar para ter mais lucro ou falta de sensibilidade com as necessidades de professores e alunos. Os exemplos dados são apenas alguns dos que podem acontecer em um colégio e que são capazes de acarretar em dificultar a maior aprendizagem do aluno.

Outro grupo responsável pelos entraves no processo e ensino-aprendizagem é o professor e suas escolhas didáticas. Nem sempre é o profissional que escolherá qual metodologia e pedagogia utilizará para suas aulas, o que às vezes pode ser prejudicial. Entretanto, também há o outro lado de tal situação: a escolha de pedagogias que desestimulem o pensamento crítico e o desejo por obter mais conhecimento. Quando o professor ou a gestão escolar opta por práticas pedagógicas que fazem com que o aluno apenas execute sem pensar, que ele seja apenas um local de armazenar conhecimentos que, futuramente, serão despejados na prova faz com que os grandes potenciais de criticidade e de aprofundamento de estudos sejam reprimidos.

Além disso, os profissionais da educação, principalmente os da época atual, enfrentam as novidades do mundo virtual. É questionado nas universidades e em escolas qual é o papel do professor nos dias de hoje? Há várias informações disponíveis na internet de forma fácil e prática. Ademais, se o estudante não entender o que o professor explicou em sala ele pode revisar no livro didático ou assistir aulas no meio virtual. Dessa forma, mais uma vez é questionado, qual é o papel do professor? Talvez não seja o de transmitir informações, já que elas estão disponíveis na rede.

Uma segunda contribuição da internet no processo educacional foi o mau uso de informações que, conseqüentemente, prejudica a aprendizagem, como, por exemplo, copiar respostas de questões. Em especial os alunos do ensino médio que geralmente possuem foco em estudar para vestibulares e Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), algumas, ou em alguns casos a maioria, de suas questões são de tais processos seletivos. Como é de conhecimento geral, o gabarito geralmente está disponível na rede e o estudante ao invés de tentar responder de acordo com os seus conhecimentos vai pelo caminho mais fácil.

Outra forma prejudicial de usar a rede mundial de computadores foi o uso da leitura de resumos de livros ao invés da obra. Existem bons resumos em tal ambiente e algumas vezes podem servir como auxílio no processo educacional. Entretanto, quando o estudante deixa de ler a obra por negligência e escolhe o resumo ocorre o problema. Como já dito, existem resumos



que são muito bons, porém, eles não podem substituir a viagem literária que a leitura de uma obra oferece. Só que muitos educandos não veem a literatura como um passeio por outros mundos e sim como mais uma tarefa de casa.

Dessa forma, ao voltar para o questionamento anterior acerca do papel do professor no mundo atual, uma possível resposta seria que ele deveria ser uma ponte entre o conhecimento e o aluno. As informações estão ali, no computador ou no livro, mas com o auxílio do professor o processo de obter tais informações pode se tornar mais prazeroso e aprofundando. O profissional, ademais, pode ser o caminho para que o aluno obtenha conhecimento, assim como a rede de computadores é, porque há certas ciências que o aluno possui dificuldades e a ponte, ou seja, o professor, vai ajudar o educando a chegar no êxito de atingir tais conhecimentos que para ele são difíceis.

Porém, nem sempre o processo educacional possui essa relação de cooperação entre professor e estudante. O que ocorre é que estes não se interessam pelo o que é ministrado em sala de aula e o docente deve fazer com que os jovens entendam a importância de saber os conteúdos. Não será analisado aqui os questionamentos atuais acerca da extensão do currículo, se é ou não necessário que o aluno tenha que ter certas disciplinas. Mas, sim da relevância de se obter conhecimento, entre eles o literário.

A literatura pode muito. Ela pode nos estender a mão quando estamos profundamente deprimidos, nos tornar ainda mais próximos dos outros seres humanos que nos cercam, nos fazer compreender melhor o mundo e nos ajudar a viver. “Não que ela seja, antes de tudo, uma técnica de cuidados para com a alma; porém, revelação do mundo, ela pode também, em seu percurso, nos transformar a cada um de nós a partir de dentro” (TODOROV, 2012, p. 76).

Todorov possui uma visão mais emocional da literatura. Não que seja errado abordar tal visão na escola. Mas o que se tem visto em algumas unidades, principalmente as de nível médio, é a atitude de olhar para as obras literárias como mais um conteúdo a ser estudo para a obter aprovação em exames vestibulares. Outro fator que tem diminuído o interesse pela literatura, como foi abordado pelo referido autor em sua obra, é que as escolas focam atualmente mais em estrutura e teoria literária do que no estudo e leitura da própria obra em si. Desse modo, ao fazer uma análise apenas técnica e voltada para provas faz com que a obra literária perca esse ar de um objeto que poderia auxiliar na trajetória humana.



Porém, anterior ao desinteresse pela literatura está a falta de gosto pela leitura. De acordo com a pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil* (INSTITUTO PRÓ-LIVRO, 2015, *passim*), a principal motivação para alguém ler um livro é gosto. Cerca de 25% dos leitores entrevistados responderam que o interesse próprio os fizeram ler. Já apenas 7% dos interrogados disseram que liam um livro por exigência escolar. Dessa forma, é notável que a maioria das pessoas questionadas leem porque gostam e não porque são orientadas ou obrigadas por instituições de ensino. Os dados obtidos na pesquisa descrita acima reafirmam os apontamentos feitos por Tinoco (2010):

A escola é vista assim satisfeita, em seu mundinho de luzes opacas, com o tipo de leitura que as pessoas, dispostas em suas salas-celas, fazem: leituras que, por apressadas e desatentas, mostram o escrito, mas não o inscrito nas entre palavras; mostram o graficamente visto-lido, mas não o sutilmente perceptível nas entrelinhas. [...] A escola é uma Grande Caverna [...] promovendo uma permanente involução do Ser (TINOCO, 2010, p. 40).

No trecho supracitado, o professor universitário Robson Coelho Tinoco faz uma comparação das escolas atuais com a caverna do mito de Platão. Dessa forma, o autor compara o sistema educacional, especialmente no que tange à parte da leitura, a um lugar fechado e com uma visão limitada do mundo. Essa analogia entre os dois ambientes mostra a defasagem do processo de ensino-aprendizagem na parte da leitura de literatura. Sendo que a atividade de leitura deveria fazer com que os estudantes encontrassem na atividade um momento de lazer e de reflexão, a leitura deveria ser uma ferramenta para levar os educandos para um nível além do que eles estão. Porém, isso não está sendo feito em algumas escolas, como é mostrado na pesquisa do Instituto Pró-Livro (2015).

Estrutura da escola em que o projeto foi aplicado

Com base nos dados do Instituto Pró-Livro (2015) sobre leitura e nas inferências ditas acima sobre a realidade educacional brasileira atual, constatei que era necessário não apenas orientar meus estudantes sobre quais textos ler e realizar uma abordagem contextualizada ao explicar sobre alguma obra literária; o essencial em minhas aulas seria fazer com que eles gostassem de ler. Como dito por Zilberman, ao ensino da Literatura compete “[...] a



responsabilidade pela formação do leitor” (2008, p. 16). Dessa forma, apoderei-me do fato explanado pela professora e busquei levar os meus alunos ao desafiador mundo da leitura.

No ano de 2017, atuei como docente de Língua Portuguesa e de Literatura 1 de uma escola particular da cidade de Formosa-GO. Tal escola iniciou seus trabalhos com o ensino fundamental anos finais e ensino médio no referido ano. Desse modo, o esperado era que o número de alunos fosse reduzido em comparação a outras unidades escolares, pois, era o ano inicial da atividade para tais segmentos. Entretanto, a quantidade de alunos foi muito inferior do que o esperado. A escola possuiu durante todo o ano uma média de 16 alunos, uma realidade bem antagônica dos demais centros educacionais do país.

O centro educacional possuía turmas do 6º ano ao 9º ano do ensino fundamental e 2ª e 3ª séries do ensino médio. Com exceção do 6º ano, no ano de 2017, fui professora de Língua Portuguesa e de Literatura em todas as turmas.

Possuir essa quantidade reduzida de discentes apresenta lados negativos e positivos. Algumas vezes, foi difícil aplicar certas atividades ou pensar em dinâmicas, pois, existiam turmas que havia apenas um estudante. Porém, o que se pôde aproveitar de tal fato é que eu e os professores conhecemos mais nossos estudantes e com isso pudemos formular aulas de acordo com as necessidades específicas de cada aluno ou, no caso de turmas que possuíam mais de um estudante, do pequeno grupo de discentes.

Dessa maneira, por causa da realidade ímpar na escola, tentei trabalhar com meus educandos a partir do interesse de cada um. Assim, planejei minhas aulas de modo a relacionar as temáticas de cada uma, sempre que possível, com assuntos que interessavam a eles. Nem sempre foi possível atender a todos os gostos e lecionar exclusivamente sobre temas dos interesses dos discentes, mas, ministrei durante todo o ano letivo sobre diversos gêneros literários e assuntos para que o gosto pela leitura fosse formado.

O material didático escolhido pela escola em que trabalhei apresentava diversos trechos de obras renomadas (como *Grandes Sertão: Veredas* e *Morte e Vida Severina*, por exemplo) de forma bem didática. Como já mencionado anteriormente, muitos sistemas de ensino olham para a área de literatura apenas como mais um atributo necessário para aprovação na prova vestibular. Todavia, apesar da qualidade e da abordagem diferenciada das apostilas, havia algo que faltava: uma literatura nativa da cultura goiana. Por ser um material planejado para atender escolas de todo Brasil, é aceitável que ele não tenha se aprofundado tanto em literaturas



específicas de uma região. Entretanto, era desejado que os educandos conhecessem uma produção feita por alguém que viveu na cultura do estado em que moravam.

As aulas de Literatura e de Língua Portuguesa, apesar de todos os recursos fornecidos pelo programa de ensino, às vezes estavam um pouco distantes da realidade do estudante, como já mencionado. Nem sempre foi possível ministrar aulas totalmente atreladas ao cotidiano do aluno, principalmente com os estudantes do ensino médio que possuíam uma didática voltada para exames vestibulares. Por isso era desejável que houvesse alguma quebra do segmento do livro para fazer com que os discentes a analisassem de forma mais profunda a literatura como uma arte.

Assim, o objetivo de minhas aulas de literatura e de língua portuguesa não era apenas levar os estudantes a serem aprovados em avaliações, o que é válido, mas que eles olhassem para essa arte e a vissem como elucidado por Eagleton (2006, p. 120): “Toda a função da literatura é [...] levar-nos a uma autoconsciência mais profunda, catalisar uma visão mais crítica de nossas próprias identidades”. Desse modo, para atingir tal objetivo, uma ferramenta utilizada para fazer com que o caminho entre o livro e o estudante fosse facilitado foi trabalhar com obras que fossem próximas da cultura de sua região.

Portanto, ao unir o desejo de fazer com que os alunos gostassem de ler e de que conhecessem obras da cultura goiana, surgiu o projeto educacional Brasileiríssimos. O objetivo inicial foi que todos os anos houvessem programas de incentivo à leitura de literaturas brasileiras na escola, por isso o nome. Mas, a finalidade do projeto no ano de 2017 foi de se aprofundar no estado de Goiás, em específico na obra e na vida da poetisa Cora Coralina.

Projeto Educacional

Um das personalidades literárias mais famosas do estado de Goiás é a poetisa Cora Coralina. Com seus poemas simples e permeados de sua vida de lutas ela conquistou seu estado natal e todo o país. Por possuir tal relevância e por ter produções de fácil compreensão, a poetisa foi a autora escolhida para aproximar os educandos da escola em que trabalhei da leitura e da literatura; como dito por Zilberman (2008, p. 18): “o exercício da leitura é o ponto de partida para a aproximação à literatura”.



O projeto ao ser planejado tinha três objetivos. O primeiro era popularizar o nome da escola. Como já mencionado, 2017 foi o ano inicial dos trabalhos do centro particular de ensino com o público de ensino fundamental anos finais e de ensino médio. Assim, fazer programações diferenciadas era um meio de divulgar o nome da escola na cidade e de aumentar a credibilidade com os pais e responsáveis das crianças. Apesar do projeto não ter sido aberto a comunidade escolar, tiramos fotos com as crianças e conversamos com os pais a respeito do que foi trabalhado, para que eles vissem que, apesar do número reduzido de jovens, a escola possuía uma rotina normal como as outras.

Outra finalidade que a programação sobre Cora Coralina tinha era de aproximar os alunos uns dos outros. No primeiro bimestre um dos problemas que a unidade possuiu foi a desmotivação dos discentes. Com exceção dos que tinham laços familiares, eles não se conheciam e estar em um ambiente escolar com poucos alunos e, em alguns casos, passar mais de cinco horas sozinho com o professor era algo desestimulante. Dessa maneira, queríamos que os educandos se aproximassem mais uns dos outros e, por isso, decidimos realizar esse momento de cultural e literário na primeira semana do segundo bimestre.

Entretanto, o principal objetivo do projeto era fazer com que os educandos gostassem de ler, em especial, a leitura de poesias. Apesar do material didático possuir uma didática, principalmente no ensino fundamental, que geralmente aproximava o texto literário da realidade educacional, a grande maioria dos estudantes não gostava de ler. Tal resultado foi obtido por meio de um questionário simples que aplicado nos primeiros dias de aula. As perguntas contidas nele eram referentes aos gostos dos alunos sobre filmes, músicas, séries, livros, entre outros. No quesito livros, aproximadamente metade dos meus educandos não escreveu o nome de nenhuma obra. A outra metade preencheu apenas para não deixar em branco, pois, estavam com receio de deixar algum tópico sem respostas.

Porém, dos alunos que escreveram seus livros favoritos havia apenas uma que realmente preencheu porque havia livros, entre os que ela lera, que eram os seus prediletos. Assim, é notável que a escolha em que trabalhei se enquadrava no cenário educacional brasileiro: poucos alunos que leem e que gostam de ler. Logo, como já explanado, o recurso utilizado para reverter tal quadro era utilizar obras que fossem de um tamanho pequeno, de fácil compreensão e que se aproximassem da realidade deles.

Escolher trabalhar com literaturas de um tamanho menor e com uma linguagem mais fácil foi um critério necessário. Após perceber que os discentes não liam, perguntei para eles o



motivo. O que eles me responderam, cada um a seu modo, é que se sentiam desinteressados por causa do tamanho, da linguagem e da temática. Assim, na tentativa de ser a ponte entre o mundo da literatura e os alunos, utilizei da grande obra de Cora Coralina para fazer com que eles se aproximassem dos prazeres que a leitura oferece.

Ana Lins Guimarães Peixoto Bretas é famosa pelos seus poemas com linguagem descomplicada e imersos na cultura interiorana do estado de Goiás. Por causa disso, sua obra e vida foram escolhidos para romper com o cenário escolar de apatia pelas letras. Mas, como a maioria dos estudantes tinham apenas um pequeno conhecimento de Cora Coralina, muitos apenas tinham ouvido falar seu nome, era necessário fazer uma introdução da vida e da obra da famosa doceira da cidade de Goiás.

Desse modo, a parte inicial do projeto foi apresentar a biografia da poetisa. Apesar da escola ter poucos alunos e, por esse fato, ser mais fácil a explanação de certos assuntos, os professores tinham prazos estipulados para vencer apostilas, por isso, não havia como ministrar muitas aulas sobre a vida de Cora. Assim, eu e a professora de Língua Portuguesa do 6º ano, única turma a qual eu não ministrava aulas, decidimos passar vídeos e fazer um pequeno exercício sobre o assunto.

De acordo com a obra *Literatura e comunicação na era da eletrônica*, de Fábio Lucas (2001), a literatura está perdendo lugar para a televisão e, utilizando seus conceitos para os tempos recentes, para a internet. Segundo o autor, os meios de comunicação em massa têm controlado as pessoas e as tornado alienadas. Dessa forma, um dos motivos delas não lerem é porque preferem entretenimento rápido e fácil, como o fornecido por emissoras de televisão e pelos sites, e não desejam mais fazer reflexões profundas, algo que é possível com livros.

Fábio Lucas (2001) não está equivocado em suas inferências, realmente muitas pessoas assistem a mais programas televisivos do que leem livros, meus alunos são exemplos disso. Porém, há formas de utilizar desse recurso como um atrativo para o mundo da leitura, como foi feito por mim e pela outra professora de Língua Portuguesa da escola. Nós utilizamos reportagens feitas por emissoras para apresentar a vida de Cora Coralina e a sua relação com a cidade de Goiás. É de conhecimento geral que a sociedade atual é muito voltada para o imagético. Então, resolvemos usar essa característica e um meio de comunicação que os alunos gostam, a televisão, para apresentar a biografia da poetisa.



Desse modo, em uma aula apresentamos os vídeos sobre a escritora estudada e passamos um pequeno exercício como forma de averiguação de aprendizagem. Com as minhas turmas eu realizei além disso uma breve análise de um poema de Cora Coralina. Porém, por causa do tempo das aulas foi possível analisar apenas alguns versos. Mas, esse foi apenas o primeiro passo do projeto.

A segunda parte foi a reunião de todos os alunos da escola para uma roda de conversa sobre a poetisa goiana. Entretanto, para que tal momento fosse de plena interação e conversa entre todos, algumas semanas antes entreguei alguns poemas para os demais professores e pedi que eles lessem e explicassem sua interpretação no dia do encerramento. Para que eles se sentissem mais confortáveis, selecionei poemas que se relacionavam de alguma maneira com sua disciplina. Assim, a professora de geografia ficou com o poema *Minha cidade*. Tal escrito, já pelo título nota-se, mostra a relação de Ana Lins com a sua querida cidade de Goiás, por isso, achei que seria relevante a profissional de tal disciplina trazer sua análise dos referidos versos de Cora.

Docentes de outras disciplinas também participaram do momento. O que ministrava aulas de história ficou com *Assim eu vejo a vida*, poema que mostra a relação da poetisa com o seu passado de lutas e perdas. A professora de inglês e espanhol recebeu o poema *Mascarados* que possui como interlocutor os jovens. Além disso, os versos iniciais possuem uma mensagem de encorajamento para que as pessoas não desistam de lutar por seus objetos. Assim, pensei que ela poderia relacionar tal fato com a aprendizagem de uma nova língua.

Já a professora de biologia e ciências recebeu o poema *Mãe* para apresentar no momento de conversa com os alunos. Os versos a doceira de Goiás mostram um pouco de sua visão sobre a condição da mulher: ela deveria se dedicar a sua responsabilidade de ser mãe. O objetivo de trazer tais escritos foi de fazer com que os discentes refletissem se a visão de Cora condizia com a sua. É evidente que não há nenhum problema em uma mulher querer ser progenitora e se dedicar a tal função. Porém, não existe qualquer relação de obrigatoriedade de uma mulher ser mãe somente porque pode gerar filhos. Assim, ao levar a eles esse poema, eu tinha o objetivo de mostrar que a poesia é algo para ser aproveitado, analisado e refletido. Não é porque foi escrito por alguém de renome que eles eram obrigados a concordar.

Desse modo, os poemas foram divididos apenas com esses professores, pois, ficaria muito longo para o momento da roda de conversa se todos apresentassem. Como já dito, o



momento de diálogo aconteceu como parte finalizadora do projeto, após as aulas ministradas em cada turma sobre a vida de Cora Coralina.

Ao reunir todos os alunos em uma sala, organizamo-los em roda e iniciei o projeto ao apresentar brevemente a poetisa e ao expor o primeiro livro que ela publicou. O segundo momento foi o de leitura e análise de poemas por parte dos docentes mencionados acima. Como já explanado, tentei entregar para cada um, títulos que se relacionavam com suas disciplinas. Porém, a fala deles foi além do que eu imaginava. Eles trouxeram informações e análises que estavam além de suas disciplinas. Tal fato foi ótimo para que o objetivo do projeto fosse alcançado: fazer com que os alunos se aproximasse da poesia.

Organizar o momento inicial da roda de conversa para que professores de outras disciplinas, sem ser as de Língua Portuguesa e Literatura, lessem e interpretassem poesias foi algo proposital. Eu ansiava que os alunos entendessem que tal arte não era um atributo apenas da área de linguagens. Com tal atitude desejei que eles percebessem na prática que ler poesia não é algo para um pequeno grupo de escolhidos, e sim é algo para todos, para trazer conhecimento e prazer para todas as pessoas.

Logo após esse momento, dividi os alunos em três grupos e entreguei para cada um, poemas de Cora Coralina para eles analisassem. Os poemas escolhidos foram: *O cântico da terra*, *Aninha e suas pedras* e *Humildade*. Os três textos mostram a relação de Ana com o mundo e com sua história, além disso, os versos que proporcionam diversas reflexões.

Em seguida, foram entregues cartolinas, pinceis e lápis de cor para que eles colocassem no papel o que entenderam do poema lido. Eles escreveram os versos que acharam mais relevantes na cartolina e fizeram desenhos que julgaram importantes ou relacionáveis com o que foi compreendido a partir da leitura. Algum tempo depois cada grupo realizou a apresentação de seu cartaz. Primeiramente foi lido o poema e depois cada um explicou sua interpretação e o porquê de terem escolhido os versos e os desenhos colocados nos cartazes.

No fim, recitei o poema *Ofertas de Aninha* como encerramento da roda de conversa, por causa de sua força de impacto, e após isso os alunos tocaram violão e cantaram músicas típicas da cultura goiana.

Após tudo o que foi trabalhado, percebi que houve um avanço em relação a visão dos discentes acerca da poesia. Eles não passaram a ler mais livros após o momento, pelo menos pelo o que averigui em conversas com cada um, mas, o que ficou perceptível foi que eles



entenderam que a poesia é algo para todos e que não é apenas mais um conteúdo para a estudo para provas.

Desse modo, vejo que o projeto atingiu seus objetivos. Não será apenas em um momento de conversa e de atividades que o gosto pela literatura se instalará nos discentes. Pode ser que aconteça em alguma outra realidade escolar, porém, não foi o que ocorreu na que eu trabalhava. Entretanto, tal ato foi mais um passo rumo ao interesse e ao aprofundamento dos conhecimentos literários por parte dos estudantes.

A escola em que trabalhei no ano de 2017 possuía um grupo de discentes que praticamente não lia por prazer e quando praticava tal ato era apenas por instruções escolares. Assim, uma das possibilidades era que eles saíssem da roda de conversa ainda estagnados em relação a leitura. Como já explanado, há diversos fatores que fazem com que os jovens não leiam, inclusive o que foi apontado por Fábio Lucas (2001): a televisão. Mas, ao unir forças com diferentes mídias e com os professores da escola, foi possível realizar um avanço na ponte do conhecimento para que a realidade de alunos que não liam e não se interessavam por leitura mudasse. Desse modo, com um pequeno projeto iniciamos o caminho de fazer com que nossos alunos gostassem de poesia.

REFERÊNCIAS

EAGLETON, Terry. **Teoria da literatura**: uma introdução. Tradução de Waltensir Dutra. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **4ª edição da Pesquisa Retratos da Leitura no Brasil**.

Disponível em

<http://prolivro.org.br/home/images/2016/Pesquisa_Retratos_da_Leitura_no_Brasil_-_2015.pdf>. Acesso em: 2 ago. 2017.

LUCAS, Fábio. **Literatura e comunicação na era da eletrônica**. São Paulo: Cortez, 2001.

TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. Tradução de Caio Meira. 4. ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2012.

TINOCO, Robson Coelho. **Leitor real e teoria da recepção**: travessias contemporâneas. São Paulo: Editora Horizonte, 2010.

ZILBERMAN, Regina. O papel da literatura na escola. In: **Revista Via Atlântica**, São Paulo, n. 14, p. 11-22, 2008.

Recebido em: 19 abr. 2018

Aceito em: 25 jun. 2018